

LEGENDA DO VÍDEO 1 — EXPLICAÇÃO DO JOGO

Olá, pessoal. Neste vídeo, eu vou explicar como funciona o jogo Cérebro Eletrônico. Esse jogo foi criado para promover reflexão crítica sobre tecnologia, sociedade e inclusão. Ele foi inspirado na música Cérebro Eletrônico, de Gilberto Gil.

O jogo funciona como um labirinto em formato de cérebro. Aqui, não existem respostas certas ou erradas. Cada escolha abre um novo caminho de pensamento. Durante o percurso, vocês vão encontrar cartas com situações reais sobre tecnologia. As cartas abordam disputas de poder, algoritmos, acessibilidade, cultura digital e cidadania. Cada alternativa representa uma dimensão:

1. Ciência — cor amarela.
2. Tecnologia — cor azul.
3. Sociedade — cor vermelha.

Ao escolher uma alternativa, vocês descobrem qual caminho seguir no labirinto. O objetivo é percorrer o cérebro. Visitar os três processadores — um de cada cor. E depois retornar ao ponto inicial. Quando chegarem a um processador, vocês vão reler as cartas daquela dimensão. E escolher uma para abrir um breve debate. A ideia é refletir, conversar e construir sentido sobre como a tecnologia afeta o nosso mundo. O foco do jogo não é ganhar. É pensar criticamente. É entender que a tecnologia não é neutra. E perceber como ela influencia nossa vida social, cultural e educacional. Espero que vocês aproveitem a experiência. E que o jogo amplie o olhar de vocês sobre ciência, tecnologia e sociedade. Vamos começar?

LEGENDA VIDEO 2:

Olá, pessoal. Agora que vocês já entenderam como funciona o jogo Cérebro Eletrônico, eu vou apresentar uma das perguntas que compõem as cartas do jogo. A reflexão é a seguinte:

A tecnologia digital e a disseminação de fake news alteram a forma como as pessoas fazem suas escolhas sociais, quando comparamos com períodos em que a informação circulava apenas por meios tradicionais?

Para essa pergunta, o jogo apresenta três possíveis abordagens. Eu vou ler cada uma delas, e vocês verão que, ao final, aparece uma letra indicando a dimensão:

C para Ciência,
T para Tecnologia,
S para Sociedade.

Alternativa A — (T). O avanço das plataformas digitais e dos algoritmos de recomendação acelerou e personalizou o fluxo de informações, permitindo que conteúdos — especialmente fake news — se espalhem em grande escala e velocidade. Isso influencia escolhas sociais de forma muito mais intensa do que nos meios tradicionais, que antes tinham alcance limitado e mais lento.

Alternativa B — (C / S). A cultura digital transformou hábitos de consumo de conteúdo, criando bolhas sociais e reforçando identidades de grupos. Diferente da mídia tradicional, onde a informação era mais uniforme, hoje existem narrativas fragmentadas — verdadeiras ou falsas — que moldam comportamentos e escolhas sociais de modo profundo e imediato.

Alternativa C — (C / S). Estudos de psicologia, como o de Yang e colaboradores, mostram que estímulos digitais e a repetição de informações falsas aumentam o viés de confirmação e reduzem o pensamento crítico, alterando padrões de decisão coletiva em comparação a períodos com menor saturação de desinformação. Pausa. Agora, quero que vocês reflitam e respondam: Como esse fenômeno das fake news e da tecnologia digital influencia a nossa sociedade? E como influencia você, no seu cotidiano?

Respondam com calma, com criticidade, e aproveitem esse momento para desenvolver um olhar mais consciente sobre tecnologia e sociedade. Obrigada pela participação.

